



DISCIPULUS

O INFORMATIVO DA PROVÍNCIA



Edição de DEZ/24, JAN E FEV/25 | Nº 05

DEHONIANOS | PROVÍNCIA BRM

Foto: Gabriela Franzner.



Editorial

Caríssimos confrades e demais leitores,

Vivat Cor Iesu!

Chegamos à 5ª edição desta nossa revista, que, neste seu segundo ano, reitera o compromisso já assumido, e acuradamente vivido, de ser um canal de formação e de informação, e, assim, um meio de integração entre nós, haja vista que o *logos* sempre nos remete ao *dia-logos*: a palavra bem comunicada gera contatos efetivos e, a partir deles, vínculos fortes.

E, por falar em *logos*, esta edição, que corresponde aos meses de dezembro, janeiro e fevereiro, é inaugurada com um artigo sobre o *Logos* (com maiúscula) que se fez carne, acontecimento atualizado, pelo Espírito, na liturgia do Natal. Este *Logos* continua ressoando na celebração e na ministração dos sacramentos da Igreja, especialmente no acontecimento cotidiano da transubstanciação das espécies eucarísticas, sobre o qual trata o segundo artigo da presente edição. A Virgem Maria, por sua vez, é o *locus* (*hic*) no qual o verbo se fez carne (*verbum caro factum est*), razão pela qual lhe demos privilegiado espaço nesta revista.

Sabemos que esta se trata da primeira edição de 2025. E já começamos este ano jubilar na certeza de que “a esperança não decepciona” (Rm 5,5), e não nos tem decepcionado também no hoje de nossa história pessoal e institucional. Nossa entidade, nos últimos meses, celebrou algumas ordenações presbiterais, profissões religiosas, uma ordenação diaconal e o início do ano formativo em todas as etapas, acontecimentos noticiados nesta edição. Unimo-nos na esperança do “ainda não” que esperamos mas não conhecemos, mas também na alegria do “já” que antecipa-nos o “ainda não” numa atitude de desvelamento.

Que, neste ano, sejamos homens de esperança e que Deus nos conceda a graça de vivê-la na fé, num operoso esforço por traduzi-la na caridade.



P. Renato Vieira Lima, SCJ
Secretário Provincial



Expediente

Diretor: P. Renato Vieira Lima, SCJ.

Conselho Editorial: P. Aléssio da Rosa, SCJ; P. José Ricardo H. Zorer, SCJ; Diác. Leonardo Jacomelli, SCJ; Fr. Alexandre Johann, SCJ; Fr. Artur Hang, SCJ; Fr. Djonatan Engelmann, SCJ; Fr. Geovan L. Alberton, SCJ.

Design e Diagramação: Maria Eduarda Oliveira Batista.

CONTEÚDOS

- 05** PALAVRA DO PROVINCIAL
- 07** UMA LUZ NASCEU PARA NÓS
- 09** A EUCARISTIA NA VIDA DE UM DEHONIANO
- 13** MARIA, MÃE DA IGREJA
- 15** ORDENAÇÕES PRESBITERAIS
- 19** ADMISSÃO AO NOVICIADO
- 21** PRIMEIRA PROFISSÃO RELIGIOSA
- 25** RETIRO E RENOVAÇÃO DOS VOTOS TEMPORÁRIOS
- 27** VOTOS PERPÉTUOS E DIACONADO
- 29** CAMINHADA FORMATIVA 2025
- 31** AGENDA 2025
- 33** JUBILARES BRM 2025
- 34** ANIVERSARIANTES

Palavra do Provincial

Caros confrades,

Na solenidade do Batismo do Senhor (12.01.2025), recebemos a carta programática do Governo Geral. Ela faz alusão ao itinerário que queremos percorrer durante o sexênio (2024-2030) deste novo Governo. O fundamento da carta está baseado no XXV Capítulo Geral, celebrado entre 15 de junho e 5 de julho de 2024, cujo lema foi: "chamados a ser um num mundo em transformação. 'Para que eles Creiam' (Jo 17,21)".

A carta Programática tem como lema "Permaneça no meu amor" (Jo 15,9). A inspiração brota do próprio Padre Dehon, que tinha como modelo inspirador o evangelista São João, considerado como o Apostolo do Amor e do Coração de Jesus.

"Dirigimo-nos a ele para encontrar algumas palavras que Jesus disse aos seus discípulos, concentrando-nos particularmente em algumas que Ele pronunciou na noite em que teve início a sua Páscoa. O seu coração batia intensamente. Na intimidade daquele momento, reunido à mesa com os que lhe foram confiados pelo Pai, Jesus partilhou com eles a sua identidade, exortou-os a permanecer em comunhão, precisamente como Ele fazia com o Pai, e confirmou os na missão diante da falta de esperança".

A carta programática apresenta algumas orientações mais concretas para o sexênio e entende o nosso de ser a partir de alguns conceitos-chave: Identidade, Comunhão e Missão.

Estamos conscientes de que eles fazem parte de um todo que exprime a nossa consagração e a nossa vocação de amor e reparação ao serviço da Igreja, dos nossos irmãos e das pessoas junto das quais estamos presentes.

Na Identidade, expressa-se o desejo do XXV Capítulo, que é o retorno à nossa Regra de Vida e ao legado deixado por nosso Fundador. Sugere que as nossas comunidades busquem, através do estudo, da meditação e da partilha, compreender melhor o que somos. Para isso, também a dimensão formativa (inicial e permanente) nos faz compreender a nossa identidade e nos ajuda a dialogar com os desafios de hoje.

No que diz respeito à Comunhão, a carta apresenta três elementos para fortalecer nossa unidade: Colaboração, Economia e Comunicação. Isso implica o Sint Unum.

Nesse contexto de Comunhão, reforço os pontos do Projeto de Vida Comunitário, da forma de vivermos a pobreza e administramos os nossos recursos, a transparência, a prestação de contas, o uso responsável dos novos meios de comunicação social.

No aspecto da Missão, a carta programática nos faz recordar que, para Padre Dehon, a missão se exprime, antes de mais, na nossa consagração e, só depois, nas várias formas de serviço apostólico (cf. Cst 31).

É necessário que tenhamos uma renovação permanente da nossa consagração missionária e um envolvimento missionário em transformação. Há sempre uma insistência de uma abertura missionária e uma colaboração internacional para novas

missões. Para isso, é necessário promover a dimensão missionária na formação inicial e permanente.

A carta também aponta para o acompanhamento da nossa juventude e do seu envolvimento em nosso apostolado. Neste sentido, recobram seu sentido o cuidado e o zelo pela Pastoral Vocacional e a partilha do nosso carisma e da nossa espiritualidade em todos os nossos apostolados: educação, paróquias, obras sociais e missão Ad gentes (Mensagem Final, 17).

A carta apresenta, também, o acompanhamento dos conselheiros gerais, não só nas áreas geoculturais, mas também nos três setores, que englobam os vários campos de ação, aos quais se pretende dedicar uma atenção especial: Identidade, Comunhão e Missão.

A carta contempla, ademais, o calendário das atividades do Sexênio. Importante ressaltar as celebrações do Jubileu:

"Ao longo deste sexênio, desejamos especialmente que o centenário do falecimento do Venerável Padre Dehon (2025) e os 150 anos da fundação da Congregação (2028) possam ter um impacto particular e frutuoso na nossa vida cristã, no que diz respeito ao nosso modo de ser religiosos".

Peço a todos os religiosos que tenham um tempo para ler a carta programática do Governo Geral e a do Governo Provincial. Certamente, saberemos, no espírito do Sint Unum, caminhar como peregrinos e discípulos do Coração de Jesus, segundo nosso fundador.

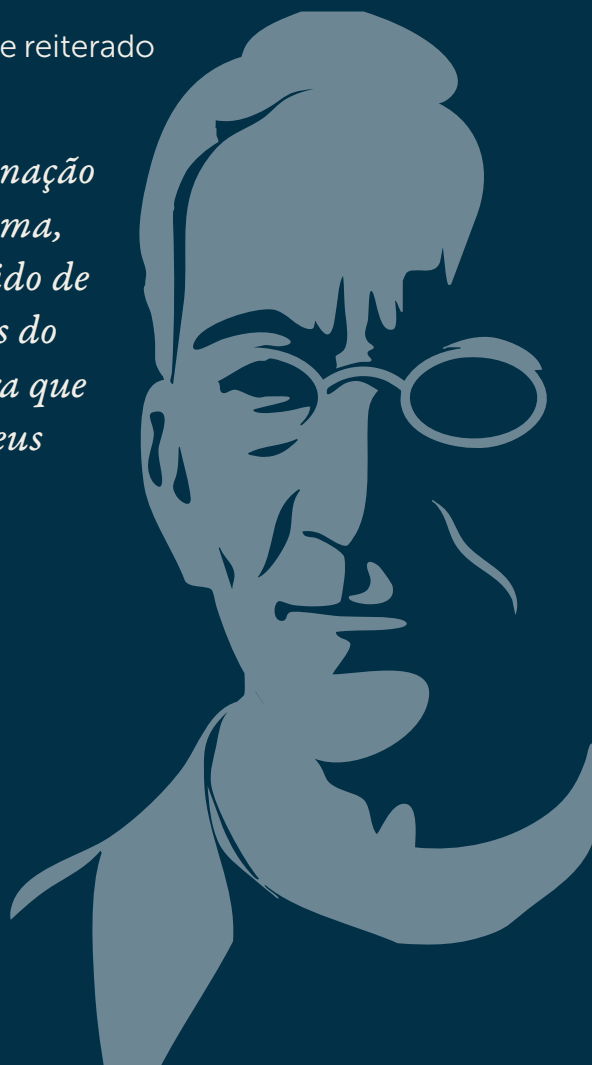
Como afirmado na mensagem final do XXV Capítulo Geral e reiterado na carta programática:

Nós, Dehonianos, continuamos a nossa peregrinação com grande esperança. Unidos no mesmo carisma, somos convidados a acolher com alegria e sentido de compromisso todas as decisões e recomendações do Capítulo Geral. Rezemos ao Padre Dehon, para que continue a abençoar e a inspirar a obra que Deus lhe concedeu fundar.

No Coração de Jesus,



P. Sildo César da Costa, SCJ
Superior Provincial



Uma Luz Nasceu para Nós

“O povo que caminhava em trevas viu uma luz intensa... porque um menino nos nasceu, um filho nos trouxeram”. (Is 9, 1;5)

O tempo do Natal é, em todo o mundo, um tempo diferente. Um tempo onde as esperanças são renovadas. As cidades revestem-se de uma nova iluminação, de novas cores e novos sonhos e, mesmo na casa mais humilde, são colocadas luzes para indicar que o Criador da Luz virá ao mundo. A expectativa do Natal nos prepara para a vinda do Menino Deus.

“Enquanto estavam em Belém, completaram-se os dias para o parto e ela deu à luz o seu filho primogênito, envolveu-o com faixas e reclinou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na sala” (Lc 2, 6-7).

Deus, que se fez Luz em meio as trevas, veio ao mundo, mas para Ele não havia lugar na sala. Através da meditação dessas palavras, encontramos nessa afirmação um paralelismo íntimo e profundo com as palavras que temos no Prólogo de São João: “Veio para o que era seu, e os seus não o receberam” (Jo 1, 11). Em outros textos da Sagrada Escritura encontramos: Para o Salvador do mundo, Aquele para quem todas as coisas foram criadas, não há lugar (cf. Cl 1, 16). “As raposas têm tocas e as aves do céu, ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça” (Mt 8, 20).

Desde seu nascimento, Jesus não pertence àquele ambiente que, aos olhos do mundo, é importante e poderoso. Maria, sua Mãe, colocou o menino recém-nascido numa manjedoura (cf. Lc 2, 7), porque para eles não havia lugar na hospedaria. Jesus nasceu em um ambiente pouco confortável. Sua Mãe envolveu o seu recém-nascido em faixas. Aqui podemos imaginar quão grande era o amor com que Maria aguardara o nascimento de seu filho. Quem poderia compreender a felicidade extrema de Maria quando, depois das recusas de uma cidade ingrata e da chegada ao estábulo, ela deu à luz o seu Deus e Salvador? Com que doçuras inefáveis este coração de mãe está inundado! Que piedosos excessos de amor para com este Deus nascente! Maria tem a honra de abraçar e cuidar Daquele que veio trazer luz aos nossos corações.

“O anjo disse-lhes: Anuncio-vos uma grande alegria, que será para todo o povo: hoje nasceu-vos o Salvador, que é Cristo Senhor na cidade de David; e isto será para vós um sinal. Encontrareis um menino envolto em panos e depositado num presépio” (Lc 2, 10).

O menino recém-nascido envolto em faixas aparece como uma alusão antecipada à hora da sua morte. O menino Luz que nos foi dado é desde o início “o Imolado”. Na pobreza do nascimento do Menino Deus delineia-se a grande realidade em que misteriosamente se realiza a redenção dos homens. No Natal fazemos memória daquele sinal com qual Deus nos mostrou o seu amor por nós. Com os olhos da fé nos é permitido enxergar no recém-nascido envolto em faixas o início de nossa história com Deus, como seus filhos, destinatários preferenciais de seu amor.

O anjo do Senhor aparece aos pastores e, a glória do Senhor envolve-os de luz. “E ficaram tomados de grande temor” (Lc 2, 9). Mas, o anjo afasta-lhe o medo neles e anuncia-lhes a grande alegria do nascimento do Salvador. Anuncia-lhes também que deviam o encontrar envolto em faixas, deitado numa manjedoura.

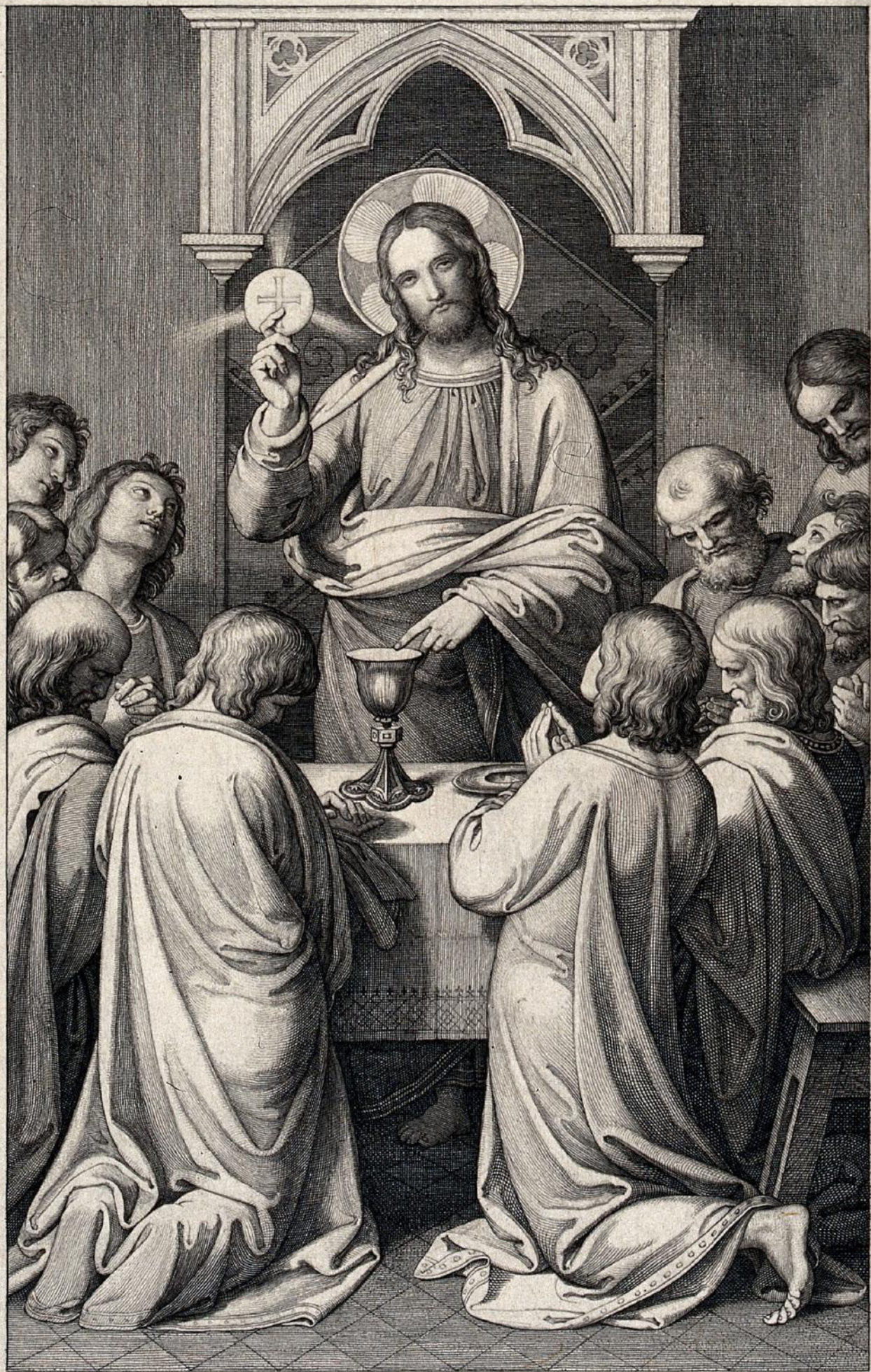
Ao nascer o Menino Luz, uma multidão do exército celeste louvava a Deus dizendo: “Glória a Deus no mais alto dos Céus, e paz na terra aos homens que ele ama” (Lc 2, 12-14). O falar dos anjos é um cântico, no qual todo o esplendor da grande alegria, por eles anunciada, se torna sensivelmente presente. E, a partir daquele momento, nunca mais cessou o cântico dos anjos; continua, através dos séculos, com formas sempre novas e, na celebração do Natal de Jesus, ressoa sempre de novo.

Recordemos sempre dos mistérios do Santo Natal. Que assim, o Senhor não nos permita ficar na superfície deste mundo, porque o barulho e as distrações que aqui existem não nos deixam chegar ao que é mais profundo e autêntico. A superficialidade não nos deixa enxergar a verdadeira Luz que nasce no mistério do Natal. O supremo Deus de toda a criação, o Deus eterno, Rei dos reis, o Príncipe da Paz, Aquele que veio ao mundo nos salvar, Ele está olhando por você. Ele te abraça e, nesse abraço, você pode sentir uma grande felicidade e pode contemplar a grande Luz que Ele veio trazer para sua vida.



Fr. Cleiton Fröhner, SCJ
Casa Padre Dehon, Brusque - SC

+ vitæ + Sanguis + Christi + merum +
 + celi + sensus + deficiat + ad + firmandum + cor + sincerum +
 + fides + sola +
 + Amen + sufficit +



A Eucaristia na Vida de um Dehoniano

A missa é o centro da Oração da Igreja. Nela todo batizado faz a experiência de encontro, no Espírito Santo, com Cristo, morto e ressuscitado, e com o Pai. Nela os batizados são alimentados na fé e, pelo testemunho de sua profissão, alimentam a fé de seus irmãos em Cristo. Isso vem de uma herança de fé dada aos batizados pelo testemunho dos Apóstolos, que viram e ouviram o que Cristo Jesus fez e falou em Sua peregrinação terrestre. Nisto consiste o ápice de toda a vida do batizado, o qual é convidado a ofertá-la a Deus, num espírito de oblação unido a oferta de Cristo ao Pai.

Padre Dehon, soube fazer essa experiência de encontro com o Pai e com Cristo, no Espírito Santo, em conjunto com a Igreja. Essa experiência constituiu sua vocação e é a base do carisma dehoniano, no qual muitos religiosos professaram seus votos e vivem sendo profetas do amor e servidores da reconciliação. Assim, ele inspira toda a vida do religioso dehoniano, dado que o Coração de Cristo é sua inspiração para fundar esse carisma. O dehoniano é, portanto, chamado a aprender com seu fundador a rezar, a contemplar os mistérios de Cristo, a compreender o progresso da vida espiritual e os hábitos próprios da congregação a que pertence.

Para Leão Dehon, a oração é o primeiro exercício de piedade. Ele a colocara como primeiro parágrafo da parte do Diretório Espiritual que discorre sobre os exercícios de piedades próprios da Congregação. Nesse parágrafo, Dehon começa com uma indagação: "Como poderão as nossas orações ser[*sic*] atos de amor e de reparação, se não forem recolhidas e fervorosas?" (DE., 218). Certamente, é para seus religiosos perguntarem-se, refletindo tal questão em suas vidas e procurando conformarem-se ao que nesse momento Dehon pede a eles. Portanto, a oração é o primeiro degrau e a base constante que leva o religioso dehoniano a viver e a amadurecer em si o Espírito de sua vocação.

No espírito da vocação dehoniana, há elementos da vida de Padre Dehon, como o elemento do quarto voto, o voto de vítima, que se verifica na história da congregação, quando Leão Dehon faz sua profissão religiosa. Apesar da Santa Sé não aprovar a oficialização deste quarto voto nas profissões religiosas feitas na Congregação, é interessante ver como Dehon queria que esse espírito de vítima fosse vivido, pelos seus religiosos, aliado ao espírito da vocação:

Recordemos aqui às noções teológicas relativas ao sacrifício e à vítima. A vítima é um ser vivo oferecido em sacrifício. O sacrifício é a oblação de uma coisa ou de uma pessoa, feita a Deus, que implica alguma destruição, a fim de reconhecer o seu supremo domínio e para estes quatro fins: adorar, agradecer, suplicar, expiar. A nossa profissão de imolação pode reduzir-se praticamente a esta fórmula: rezar, agir, sofrer e sacrificar-se pelo Coração de Jesus (DE., 173).

Sendo assim, um dehoniano é chamado a rezar em primeiro lugar; agir, em segundo; sofrer, por consequência do agir; e sacrificar-se, com atos de oferta de si ao Coração de Jesus. Na prática, isso significa que o dehoniano não reclama por passar um pouco de

DISCIPULUS

necessidade, ou por passar despercebido em alguma tarefa, ou por não ser considerado por seus próprios irmãos na Congregação, ou por uma transferência em momento inoportuno, mas pratica, no lugar, a oblação. O dehoniano é sacrifício no altar, assim como Jesus o foi no altar do calvário; é aquele que recebe o golpe da lança, assim como Cristo recebeu-o no alto da cruz. Ele aproveita cada situação, por mais difícil e injusta que seja contra si, para reparar o Divino Coração, também desprezado por muitos, para viver de fato o Espírito de vítima conforme essa fórmula dada por seu pai fundador.

Isto é uma necessidade para o dehoniano, pois fortalece e integra na sua vida o Espírito de sua Vocação. Mas, como atender a essa necessidade? Como neste mundo frenético e rápido um religioso dehoniano pode estar atento, e não dissipado, aos movimentos do Coração de Jesus?

Dehon ensina que a oração precisa de algum modo ser contínua, para manter a união habitual com Cristo, e, aos poucos, tornar-se perfeita, enquanto se pratica os atos que correspondem aos quatro fins do sacrifício (cf. DE., 178). O próprio Cristo ensina isso: “Como assim? Não fostes capazes de vigiar comigo por uma hora! Vigiai e orai, para que não entreis em tentação [...]” (Mt 26, 40-41).

Com efeito, Cristo terá Seu coração mais confortado e reparado por uma oração constante, multiplicada por pequenos atos de oração, do que por grandes atos de oração que são ofertados com pouca frequência (cf. DE., 326). Com essa oração contínua, o dehoniano fica em união com Cristo, no Seu amor ao Pai e aos homens, e é chamado a fazer dessa união o centro de sua vida (cf. Cst., 17).

Porém, não porque a oração é para ser contínua que não se deve ter momentos de oração durante o dia que sejam mais fervorosos e ardentes. Muito pelo contrário, somente é possível ter uma oração contínua se o religioso de entrega a oração pessoal e a oração comunitária, principalmente a celebração da Eucaristia e a adoração reparadora.

A Igreja diz isso a partir unindo essa oração contínua à oração da Igreja, isto é, mostrando que toda oração parte da Oração da Igreja, a Eucaristia, que é fonte e centro da vida cristã (cf. LG., 11) e o maior ato do dia de um religioso dehoninano (cf. DE., 229), pois “[...] na santíssima Eucaristia está contido todo o tesouro espiritual da Igreja, isto é, o próprio Cristo [...]” (PO., 5). Sabendo disso, o dehoninano não faz sua união a não ser a partir da celebração da Santa Missa, pois nela o sacerdote oferece a Deus a Vítima e ele mesmo juntamente com Ela, e, ainda, os participantes do mistério, que se oferecem juntamente com o sacerdote (cf. LG., 11).



Portanto, ser um dehoniano, que implica a união habitual com Cristo, implica, por consequência, a celebração de seus mistérios, principalmente a Eucaristia. Até a Igreja reconhece isso ao dizer para o sacerdote – mesmo o não dehoniano – que celebre o Sacrifício eucarístico diariamente, mesmo sem a presença dos fiéis, pois este é um ato de Cristo e da Igreja, onde o sacerdote exerce seu múnus principal (cf. Can., 904). Mas, o sacerdote dehoniano vive da Eucaristia, ou seja, ele necessita se alimentar diariamente para manter-se em união habitual ao Senhor. Isso está tão intrínseco a sua adesão a Cristo reparador, que faz toda sua vida se transformar em uma missa contínua, se assim viver (cf. Cst., 5).

Não se trata, apenas, de seguir algumas orientações da Igreja e Regras da Congregação, mas de uma verdadeira disposição que, vivida cotidianamente, torna-se, aos poucos, habitual. Isso recorda São João Paulo II com a importância da celebração eucarística para os ministros ordinários:

[...] o Sacerdócio [...] dos Presbíteros [...] estão em relação muito íntima com a Eucaristia. Esta é a principal e central razão de ser do sacramento do Sacerdócio, que nasceu efectivamente[sic] no momento da instituição da Eucaristia e juntamente com ela (DC., 2).

Além disso, ele retoma esse contexto, ratificando sua importância à Igreja e aos sacerdotes, para que estes mantenham-se atentos e ao seu Divino Mestre, e não dispersos em várias atividades que consomem seu tempo:

Deste modo, [...] será capaz de vencer toda a dispersão ao longo do dia, encontrando no sacrifício eucarístico, verdadeiro centro da sua vida e do seu ministério, a energia espiritual necessária para enfrentar as diversas tarefas pastorais. Assim, os seus dias tornar-se-ão verdadeiramente eucarísticos (EE., 31).

Em suma, tudo isso é necessário ao religioso dehoniano – especialmente ao sacerdote – para entrar e permanecer na chaga do Coração Transpassado de Cristo. Ele faz memória dos mistérios de Cristo ao longo do seu dia. E realiza suas ações litúrgicas mais ardentemente compenetrado, vivendo a celebração dos mistérios de Cristo na Eucaristia e na Liturgia das Horas, a oração pessoal com a Sagrada Escritura, a adoração reparadora e o ato de oblação ao longo de seu dia; tudo em espírito de amor e reparação. Isso fortifica sua vocação e torna seu apostolado mais fecundo. É a essa experiência de fé que o religioso dehoniano é chamado a permitir que Deus faça em sua vida, “e o verbo se fez carne e habitou entre nós” (Jo 1, 14a), tornando-se ao mundo testemunho autêntico do memorial de Cristo na Terra, para que todos vejam Sua glória, “cheio de graça e de verdade” (Jo 1, 14c).



Fr. Alexandre Johann, SCJ

Paróquia Nossa Senhora da Purificação, Nova Candelária -RS

Maria, Mãe da Igreja

Na manhã do dia 21 de novembro de 1964, os bispos participantes do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965) estavam reunidos na Basílica de Santa Maria Maior, em Roma. Encerrava-se a Terceira Sessão de seus trabalhos e o então Papa, Paulo VI (hoje: São Paulo VI), iria assinar, dando a sua aprovação, a Constituição dogmática *Lumen Gentium* (Luz dos Povos), o mais importante documento do Concílio.

Paulo VI fez um longo discurso, avaliando o que a Igreja estava oferecendo ao mundo com essa Constituição: "Agradeçamos ao Senhor este feliz resultado... Poderemos, doravante, ter uma melhor compreensão do pensamento divino a respeito do Corpo místico de Cristo, e daí poderemos extrair normas claras e seguras para a vida da Igreja e maiores energias para... conduzir os homens à salvação... A Igreja existe para o mundo".

Tendo em vista que o Concílio havia dedicado o oitavo capítulo da "*Lumen Gentium*" à Nossa Senhora, S. Paulo VI observou: "Não pode, veneráveis Irmãos, o nosso pensamento deixar de elevar-se, com sentimentos de sincera e filial gratidão à Virgem Santa, aquela que nos apraz considerar como protetora do presente Concílio". Lembrou, então, que a doutrina católica sobre Maria é importante, porque é a chave para a exata compreensão do mistério de Cristo e da Igreja.

O Papa fez, então, uma declaração que surpreendeu os mais de dois mil bispos reunidos naquela Basílica mariana: "Este é o momento mais solene e apropriado para satisfazermos um desejo que muitíssimos Padres conciliares fizeram seu, pedindo insistentemente uma declaração explícita sobre a função maternal que a Virgem Maria exerce sobre o povo cristão... Portanto, para glória da Virgem e para nosso conforto, proclamamos Maria Santíssima "Mãe da Igreja", isto é, de todo o Povo de Deus, tanto dos fiéis como dos pastores, que a chamam de Mãe amorosíssima; e queremos que com este título suavíssimo seja a Virgem doravante honrada e invocada por todo o povo cristão".

Nesse momento, os presentes se levantaram e, durante oito minutos, aclamaram as palavras papais, expressando sua alegria porque eram testemunhas de um novo título oficial que Nossa Senhora estava recebendo: "Mãe da Igreja".

Não se trata de um título novo de Maria. Afinal, se ela é Mãe de Jesus, que é a Cabeça da Igreja, e Mãe dos fiéis e dos pastores, que formam a Igreja, ela é, verdadeiramente, Mãe da Igreja. Aquela Mãe que nos deu a fonte da graça, não deixará de socorrer a Igreja, para que nós possamos ser, como ela, verdadeiros discípulos de Cristo. Como, pois, não nos dirigir a Maria com maior confiança e ardor, dando-lhe o culto e a honra que lhe competem, por vontade de Deus? Já ensinava Santo Ambrósio (+ 397dC): "Esteja em cada pessoa a alma de Maria, para engrandecer o Senhor; esteja em cada pessoa o espírito de Maria, para exaltar o Senhor". Sim, toda a vida de Maria foi um hino de amor para o Senhor que fez nela maravilhas.

O discurso de S. Paulo VI terminou com uma oração à Mãe de Jesus - oração que somos convidados a fazer nossa:



Ó Virgem Maria, Mãe da Igreja, a ti recomendamos a Igreja toda.

Protege e assiste os Bispos na sua missão apostólica e todos quantos, sacerdotes, religiosos e leigos, colaboram com eles em sua árdua tarefa.

Tu, que por teu próprio divino Filho, no momento da sua morte redentora, foste apresentada como Mãe ao discípulo predileto, lembra-te do povo cristão, que em ti confia.

Lembra-te de todos os teus filhos; valoriza junto de Deus as suas preces...

Lembra-te dos que se acham nas tribulações, nas necessidades, nos perigos e, sobretudo, dos que sofrem perseguições e se encontram encarcerados pela fé...

Olha com olhos benignos os nossos irmãos separados, e digna-te unir-nos, tu que geraste a Cristo, ponte de união entre Deus e os homens!...

Intercede junto a teu Filho unigênito, mediador da nossa reconciliação com o Pai, a fim de que tenha misericórdia com nossas faltas...

Ao teu Coração Imaculado, ó Maria, recomendamos a humanidade inteira; leva-a ao conhecimento do único e verdadeiro Salvador, Jesus Cristo...

E faze que a Igreja toda... possa elevar ao Deus das misericórdias o hino do louvor e do agradecimento, o hino da alegria e da exultação, porque grandes coisas operou o Senhor por meio de ti, ó clemente, ó piedosa, ó doce Virgem Maria.



D. Murilo Sebastião Ramos Krieger, SCJ
Seminário Sagrado Coração de Jesus, Corupá - SC



Ordenações Presbiterais

Os padres José Ricardo Henrique Zorer, SCJ e Anderson Carlos da Silva Viana, SCJ são os mais novos presbíteros da Província.



Ordenação Presbiteral P. José Ricardo H. Zorer, SCJ

No primeiro sábado de dezembro, 7, a Congregação dos Sacerdotes do Sagrado Coração de Jesus, a Província Brasileira Meridional, familiares e amigos se uniram ao Diácono José Ricardo Henrique Zorer, SCJ para, celebrarem juntos, sua Ordenação Presbiteral em Botuverá-SC.

José Ricardo Henrique Zorer, nascido em Botuverá-SC, tem 28 anos e ingressou no Seminário da Congregação dos Sacerdotes do Sagrado Coração de Jesus em 2011, no Seminário São José, em Rio Negrinho, na etapa do Ensino Médio (Seminário Menor). Professou seus primeiros votos religiosos no dia 02 de fevereiro de 2019, no Noviciado Nossa Senhora de Fátima, em Jaraguá do Sul. Seus votos perpétuos professou-os no dia 10 de fevereiro de 2024, na cidade de Nova Candelária-RS e, no dia seguinte, 11 de fevereiro, foi ordenado diácono na cidade vizinha de Boa Vista do Buricá-RS.

“A espiritualidade da Congregação dos Sacerdotes do Coração de Jesus é, para mim, algo que me faz sentir no meu lugar, pois sempre tive o Coração de Jesus como meu refúgio e exemplo máximo de tudo aquilo que é bom e santo. Sinto-me confortado sempre que penso que o mesmo Cristo que me pede a entrega total do meu coração é aquele que se entrega totalmente a mim no altar da Cruz. O amor d’Ele e da Virgem Santíssima, Sua Mãe, me impulsionam sempre a seguir adiante, neste caminho.”

Destaca o novo sacerdote dehoniano.

Sua ordenação presbiteral aconteceu no sábado (7), na paróquia São José, em Botuverá-SC, às 18h; onde pela imposição das mãos e oração consecratória de Dom Murilo Sebastião Ramos Krieger, SCJ, foi ordenado presbítero, para o serviço do povo santo de Deus. A primeira presidência da santa missa aconteceu no domingo, 8, Solenidade da Imaculada Conceição, às 9h30, na mesma paróquia.

Escolheu como lema para sua vida presbiteral “Eis-me aqui, faça-se em mim a tua vontade.” (Hb 10,9).

Conheça a história do P. José e recorde as celebrações em nosso Canal no YouTube:



Ordenação Presbiteral P. Anderson Carlos da Silva Viana, SCJ

No dia 21 de dezembro de 2024, a Congregação dos Sacerdotes do Sagrado Coração de Jesus, a Província Brasileira Meridional, familiares e amigos se uniram ao Diácono Anderson Carlos da Silva Viana, SCJ para, celebrarem juntos, sua Ordenação Presbiteral em Jaraguá do Sul-SC.

Anderson Carlos da Silva Viana, nascido em Jaraguá do Sul-SC, tem 33 anos e ingressou no Seminário da Congregação dos Sacerdotes do Sagrado Coração de Jesus no ano de 2014, no Seminário São José, na cidade de Rio Negrinho-SC, na etapa do propedêutico. Dos anos de 2015 a 2017 cursou filosofia na Faculdade São Luiz, em Brusque-SC, onde residiu no Convento Sagrado Coração de Jesus. No ano de 2018, realizou a etapa do Postulantado na cidade de Barretos-SP e no ano de 2019 ingressou no Noviciado Nossa Senhora de Fátima, em Jaraguá do Sul-SC, onde no dia 02 de Fevereiro de 2020 professou seus primeiros votos de Castidade, Pobreza e Obediência. No ano de 2020 realizou seu tirocínio na Casa de Retiros Padre Dehon, em Brusque-SC e nos anos de 2021 a 2024 residiu no Convento Sagrado Coração de Jesus, em Taubaté-SP, onde cursou Teologia. Seus votos perpétuos professou-os no dia 10 de fevereiro de 2024, na cidade de Nova Candelária-RS e, no dia seguinte, 11 de fevereiro, foi ordenado diácono na cidade vizinha de Boa Vista do Buricá-RS.



“Viver a vocação é ter um coração aberto para as necessidades dos outros, sempre buscando refletir a vida de Cristo em nossas ações. O Sagrado Coração de Jesus espera de nós uma grande generosidade nos sacrifícios cotidianos em nossa vida. Estou desejoso de um compromisso ainda mais pleno e abrangente no serviço à Cristo e à Igreja.” Destaca o novo sacerdote dehoniano.

Sua ordenação presbiteral aconteceu no sábado (21), na paróquia São Sebastião, em Jaraguá do Sul-SC, às 19h, onde pela imposição das mãos e oração consecratória de Dom Murilo Sebastião Ramos Krieger, SCJ, foi ordenado presbítero, para o serviço do povo santo de Deus. A primeira presidência da santa missa aconteceu no domingo, 22 de dezembro, às 9h, na Comunidade São Luiz Gonzaga.

Escolheu como lema para sua vida presbiteral “Completai em mim a obra começada.” (Sl 137).

*Conheça a história
do P. Anderson e
recorde as celebrações
em nosso Canal no
YouTube:*



Fr. Djonatan Engelmann, SCJ
Convento SCJ, Taubaté - SP







Admissão ao Noviciado

No primeiro sábado de fevereiro, após a conclusão do retiro preparatório, aconteceu a Admissão dos novos noviços ao Noviciado Nossa Senhora de Fátima, em Jaraguá do Sul-SC.

Foram admitidos 14 noviços, sendo 10 do Brasil, um da Venezuela, um do Equador, um do Uruguai e um da Angola.

Província Brasileira Meridional - BRM:

Daugmar Zeitz Kraus, Filipe José Potter, Henrique Carvalho da Silva, João Pedro Dutra Walecki, Márcio Rech e Renato Schweitzer Filho.

Província Brasil São Paulo - BSP:

Fabício de Oliveira Alves e Thomás Magela Azevedo Cunha.

Província Brasil Recife - BRE:

Carlos Henrique de Lima Quirino e Salatiel Rodrigues de Jesus Silva.

Distrito da Angola - ANG:

João Rodrigues Utxica.

Distrito do Equador - ECU:

Andy Leonardo Loja Murillo.

Argentina, Paraguai e Uruguai - APU:

Bryan Nahuel Cáceres Silva.

Região da Venezuela - VEN:

Enderson Eliu Garboza Román.

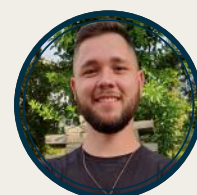
Na celebração de admissão, estiveram presentes o Superior Provincial da BRM, P. Sildo César da Costa, o Superior Provincial da BRE, P. Pedro Silva de Moura, o Mestre de Noviços, P. Rubens Rieg, e os demais formadores da casa do Noviciado.

Rezemos por este tempo de graça que viverão estes nossos irmãos.
Coração providente de Jesus, providenciai vocações!

*Quatorze
novos noviços
ingressaram
no Noviciado
Nossa Senhora
de Fátima.*



Daugmar Zeitz Kraus
Noviciado N. Sra. de Fátima, Jaraguá do Sul - SC





Fr. Geovan Luiz Alberton, SCJ
Seminário São José, Rio Negrinho - SC

Primeira Profissão Religiosa

Na Festa da Apresentação do Senhor, dia 02 de fevereiro de 2025, às 15h, no Noviciado Nossa Senhora de Fátima, em Jaraguá do Sul (SC), 13 noviços, oriundos das três províncias brasileiras (BSP, BRE e BRM) e da província chilena (CHI), professaram seus primeiros votos religiosos de Castidade, de Pobreza e de Obediência, na Congregação dos Sacerdotes do Coração de Jesus (Dehonianos).

Inspirados e animados pelo lema Amou-nos, de São Paulo aos Romanos (8,37), referindo-se a Cristo, para ajudar a descobrir que nada será capaz de nos separar desse amor, os neoprofessos – agora, também, chamados Fratres – fizeram sua experiência a tal ponto que quiseram se consagrar a Deus. O amor do Coração de Jesus pela humanidade é tamanho que impele esses jovens a testemunhá-lo em suas vidas, vocação e missão.

Tal profissão, feita pelo tempo de um ano (após disso é renovada), os integra, de todo o coração, na família religiosa dehoniana, a fim de que, pela graça divina e o auxílio de Maria, possam chegar à perfeita caridade no serviço de Deus e da Igreja.

No caminho da profissão religiosa, eles foram embalados pela canção tema, intitulada Amou-nos até o fim, que também se encontra nas plataformas digitais.



Amou-nos até o fim

Letra e música: Fr. Geovan Luiz Alberton, SCJ

**||: Amou-nos até o fim,
amou-nos até o fim :||**

1) Para ser nosso amigo, amou-nos até o fim. Para ser nosso arrimo, amou-nos até o fim.

2) Para sermos fraternos, amou-nos até o fim. Demonstrou-se tão terno, amou-nos até o fim.

3) Para dar a esperança, amou-nos até o fim. Quer de nós confiança, amou-nos até o fim.

4) Para dar-nos coragem, amou-nos até o fim. Transmitiu sua mensagem, amou-nos até o fim.

5) Por sua misericórdia, amou-nos até o fim. Extirpou a discórdia, amou-nos até o fim.

6) Arrancou-nos do medo, amou-nos até o fim. Saciou nosso anseio, amou-nos até o fim.

7) Quis ser nosso consolo, amou-nos até o fim. Para todo o desgosto, amou-nos até o fim.

8) É do Pai a imagem, amou-nos até o fim. Pede a nós castidade, amou-nos até o fim.

9) Por sua bela pureza, amou-nos até o fim. Deu-nos sua pobreza, amou-nos até o fim.

10) Fez-se obediente, amou-nos até o fim. Seu amor foi ardente, amou-nos até o fim.

11) Com Coração Sagrado, amou-nos até o fim. Transpassaram seu lado, amou-nos até o fim.

12) Para dar sua vida, amou-nos até o fim. Quis ser nossa guarida, amou-nos até o fim.

13) Por seu grande carinho, amou-nos até o fim. Num enlace divino, amou-nos até o fim.

A Província Brasileira Meridional (BRM), acolhe 6 novos religiosos, sendo eles:

- **Fr. Alexandre Johann, de Jaraguá do Sul (SC);**
- **Fr. Alexandre Semkiv de Andrade Caetano, de Curitiba (PR);**
- **Fr. Cristiano Schneider, de São Bento do Sul (SC);**
- **Fr. Geovan Luiz Alberton, de Ipumirim (SC);**
- **Fr. Iago Mafra Cunha, de Itajaí (SC);**
- **Fr. Pedro Henrique Oliveira de Paula, de Vilhena (RO).**

Vamos conferir o que eles sentiram nesse momento tão especial na vida deles:

DISCIPULUS

Alexandre Johann, 34 anos, de Jaraguá do Sul-SC

Tirocínio na Paróquia Nossa Senhora da Purificação, em Nova Candelária-RS

A primeira profissão religiosa foi um momento de grande alegria e emoção. Alegria, porque é o resultado da união mais íntima ao Senhor. Emoção, porque consagrava a Deus toda a minha vida. Assim, sendo filho de Deus pelo batismo, me consagro mais intimamente a Ele; o que é maravilhoso, pois sou acolhido em Seu Divino Coração. Em minha nova missão, na paróquia Nossa Senhora da Purificação, em Nova Candelária-RS, tenho a esperança de ser presença ativa na comunidade religiosa e com o povo, entregando-me por inteiro ao Divino Coração.



Alexandre Semkiv de Andrade Caetano, 26 anos, de Curitiba-PR

Tirocínio no Noviciado Nossa Senhora de Fátima, em Jaraguá do Sul-SC

Inspirados na Encíclica Dilexit Nos (Amou-nos), do Papa Francisco, escolhemos Romanos 8,37 como lema de nossa profissão religiosa. Esse versículo expressa o profundo significado de professar os votos: deixar-se amar pelo Coração de Cristo e, impulsionados por esse amor, colaborar na edificação do Reino de Deus por meio da Vida Consagrada. O Noviciado foi um tempo de graça, marcado por momentos que fortaleceram minha edificação humana e espiritual. Agora, no tirocínio, desejo servir com dedicação na Casa São João e aprofundar a vivência religiosa em comunidade.

Cristiano Schneider, 34 anos, de São Bento do Sul-SC

Tirocínio no Colégio São Luiz, em Brusque-SC

Após um período de crescimento espiritual, pude livremente me consagrar mais intimamente a Deus, professando os votos de Castidade, Pobreza e Obediência por um ano, e assim, amar cada vez mais a Deus de todo o meu coração. Agora sigo a missão de colaborar pastoralmente no Colégio São Luiz, em Brusque, com o objetivo de fomentar entre alunos, professores e demais colaboradores da instituição uma vida de fé, seguindo o carisma de nosso fundador, Padre Dehon.



Geovan Luiz Alberton, 26 anos, de Ipumirim-SC

Tirocínio no Seminário São José, em Rio Negrinho-SC

A vivência do Noviciado foi de grande proveito. Lá, pude conhecer mais e melhor a Regra de Vida da Congregação, conviver fraternalmente com meus irmãos e crescer na dimensão humana e espiritual. Agora, com a graça de Deus, professei meus votos religiosos e, de todo o coração, integro-me na caminhada da província. Tudo isso, por sua vez, é um passo determinante na minha vida e vocação. Todavia, um passo dado com amor, em missão. Nesse mesmo espírito, quero cumprir meu tirocínio no Seminário São José, em Rio Negrinho-SC, sendo configurado cada vez mais ao Coração de Jesus e sinal do seu amor e da sua graça aos que a mim se achegarem.

Iago Mafra Cunha, 26 anos, de Itajaí-SC

Tirocínio no Seminário Sagrado Coração de Jesus | Sede Provincial, em Corupá-SC

A experiência da etapa do Noviciado é um ato de entrega profunda, sincera e autêntica onde a misericórdia de Deus se derrama sobre minha história de vida, que se fundamenta numa fé viva. Viver os votos simples significa oferecer, como três singelas rosas: a Pobreza, a Obediência e a Castidade. É deixar-se consumir pelas chamas do amor do Sagrado Coração de Jesus, entregando-se totalmente, sem hesitação ou reservas, aceitando tudo com amor. O tirocínio é uma resposta fiel à vontade divina, numa vida marcada pela pobreza, sacrifícios, escondimento, oração e trabalho, onde cada gesto se torna uma oferta de amor.



Pedro Henrique Oliveira de Paula, 24 anos, de Vilhena-RO

Tirocínio na Paróquia Rainha dos Apóstolos, em Ariquemes-RO

No período do Noviciado pude dedicar mais tempo à oração e à vivência da vida religiosa. Dirigi meus esforços em conhecer a Congregação e discernir à luz do Espírito se tomaria parte nessa família religiosa para toda minha vida. Com isso, meus primeiros votos foram como que a coroação de tudo o que vivi nessa etapa tão importante e bonita da caminhada. Agora, sigo para a missão em Ariquemes-RO, na paróquia Rainha dos Apóstolos, animado em entregar minha vida pelo Reino do Coração de Jesus.



Retiro e Renovação dos Votos Temporários

Durante os dias 27 a 31 de janeiro de 2025, os frates, religiosos de votos temporários, da província BRM, estiveram reunidos no Seminário São José, em Rio Negrinho-SC, preparando-se, por meio de um retiro, para renovar as promessas conforme a Constituição da Congregação dos



Sacerdotes do Sagrado Coração de Jesus. O retiro contou com a ilustre presença de Dom Murilo Ramos Krieger, SCJ, que dirigiu as reflexões e o andamento do retiro. Neste tempo, os religiosos se dedicaram à convivência fraterna e à oração, discernindo e reafirmando a vontade de Deus em suas vidas, conforme o carisma dehoniano.

Com a inspiração do Espírito Santo, sem o qual nada se pode contemplar, este retiro foi ornado com as meditações de Dom Murilo que, partilhando das riquezas da Igreja e da sua avantajada experiência, possibilitou aos frates conteúdo sólido da espiritualidade cristã, preenchendo a mente e o coração com o anseio de encontrar e amar o Senhor, dentro deste mesmo carisma dehoniano. De modo conjunto, permaneceram unidos à Igreja Universal através da oração cotidiana do Ofício Divino, do Santo Terço, da Adoração Eucarística e da Santa Missa.

O convite ao retiro iniciou com as palavras do próprio Cristo: “Eis que estou à porta e bato” (Ap 3, 20). Com este invitatório, recordou aos religiosos que Deus quer os seus por inteiro, não aceitando a mediocridade, e por isso, faz propostas ousadas que exigem total atenção à voz de Cristo em meio às distrações do mundo. Como dissera Padre Dehon: “Deus não consegue fazer nada de nossas obras se nelas não estiver o nosso coração”.

Neste caminho, precisamos permanecer “com os olhos fixos em Jesus” (Hb 12, 2). Ora, Cristo é o centro e a razão da vida e da vocação. Sem Ele, não se pode conhecer o Pai. Eis a missão da Igreja: fazer Cristo nascer nos corações dos homens pela obra do Espírito Santo. Enquanto colaboradores do Plano Divino da Salvação, o religioso dehoniano deve também reconhecer o Cristo como fundamento imutável da fé, aproximando-se dele na sincera e íntima amizade.

Dedicando-se aos mistérios de Cristo, logo menciona-se o seu Sacratíssimo Coração. Utilizando-se da atualíssima encíclica Dilexit Nos, os frates foram motivados a refletir sobre o Coração de Cristo: centro unificador da pessoa; imagem do amor divino e

humano; e síntese do Evangelho. Dentro da espiritualidade do Sagrado Coração, nos deparamos com o Amor que não é amado. Este Coração precisa ser consolado e, por isso, quis precisar da humanidade para trazer a bondade ao mundo, isto é, reparar! Assim refletiu-se no retiro: “Jesus quer me usar para fazer o bem em nosso tempo”. Tudo o que Deus criou, foi para que sua glória fosse manifestada e a humanidade deve colaborar em manifestar este mesmo louvor agora e na eternidade.

A esperança foi um tema que percorreu todo o retiro. “Sei em quem acreditei” (2Tm 1, 12). Com essa inspiração, aprendeu-se com a vida do apóstolo Paulo que o Evangelho deve ser anunciado sem cessar, superando a mediocridade, mas dando tudo pelo Cristo, afinal, quais os areópagos dos tempos hodiernos? O sacrifício da alma humana se encontra com o sacrifício de Cristo, encontrado na Eucaristia: “Tenho desejado ardentemente comer esta Páscoa convosco” (Lc 22, 15). Não há Igreja sem Eucaristia, logo, todas as atividades pastorais da Igreja devem levar à Eucaristia.

Ao refletir sobre a virtude da castidade, tomou-se a expressão de Paulo: “Revesti-vos do Senhor Jesus Cristo” (Rm 13, 14). O corpo é para o Senhor, comprado com o Sangue de Cristo, o qual deve ser meio de glorificá-lo através da obediência aos seus mandamentos. Com as tantas desilusões do mundo, a castidade é ainda um dom de Deus, consequência de um Reino que já habita no homem.

A figura de Maria também fora recordada, conforme o número 85 das Constituições da Congregação. Deus quis escolher Maria e ela mesma participa da Obra da Redenção. Ela não tinha planos de vida, seu único projeto era Jesus. Era fiel a sua vocação dia após dia, sem saber tudo o que passaria no futuro. Assim refletiu-se: “Das almas fiéis, Deus pede cada vez mais; das almas infiéis, Deus também pede mais, mas estando embotadas, não compreendem a vontade de Deus”.

“A Igreja está sempre no cenáculo” disse São João Paulo II. No cenáculo ocorreu o Pentecostes. Mas quem é o Espírito Santo? Observando as descrições do Credo Niceno-constantinopolitano e da antiquíssima oração do Veni Creator, pôde-se elencar diversas descrições sobre o Espírito Santo. Ele é o amor partilhado entre o Pai que ama e o Filho que é amado. Ele é a alma da Igreja, que vive um Pentecostes perene.

Assim motivados, ainda com instruções sobre a importância da Lectio Divina e da Liturgia das Horas, os frates dehonianos vivenciaram este tempo favorável da graça divina para inspirar seus corações aos moldes do Coração de Cristo.

Durante a Santa Missa celebrada na manhã do dia 31 de janeiro de 2025, os referidos religiosos renovaram seus votos, dispostos a permanecer no seguimento de Cristo. A Celebração Eucarística fora presidida por Dom Murilo, concelebrada pelo superior provincial, Padre Sildo César da Costa, SCJ, contando com a presença do monge trapista Padre Lázaro, OCSO, e de alguns outros religiosos dehonianos.



Fr. Artur Hang, SCJ

Paróquia Nossa Senhora Aparecida, Palmas - PR



Votos Perpétuos e Diaconado

Com grande alegria que, em meio às celebrações deste ano jubilar de 100 anos da páscoa de nosso Venerável fundador Padre Dehon e do Ano Santo da Esperança, no segundo fim de semana de fevereiro, por graça especial do Coração de Jesus, aconteceram as solenes celebrações de Votos Perpétuos e Ordenação Diaconal em nossa província.

Curso Preparatório

Como uma preparação para vivenciar estes momentos fortes da caminhada vocacional, foram realizados o curso e o retiro. Estes, como de costume, foram realizados em união com as demais províncias brasileiras. Neste ano, a província BRE acolheu as demais províncias brasileiras, a pedido de seu Superior provincial, Padre Pedro de Moura, pois, há cerca de 20 anos não aconteciam estes eventos na referida província. Toda a organização do curso e do retiro ficou sob a responsabilidade de uma comissão de formadores que contou com a representação de nossa província, o Padre Cristiano Tiago Araujo, SCJ.

O curso aconteceu na sede provincial da BRE, em Recife, entre os dias 06 e 23 de janeiro, e contou com diversas conferências assessoradas por confrades e um psicólogo. Destaca-se aqui as conferências sobre: os votos religiosos, conduzida pelo Padre Gimesson Silva; a nossa identidade carismática, explanada virtualmente pelos padres Victor e Valdinã, diretamente do Centro de Estudos Dehonianos em Roma; a pessoa do fundador, orientada pelo Padre Rodrigo Arruda; as dimensões psicoafetivas e comunitárias, que foi assessorada pelo Psicólogo Alex Valadares do Instituto Chiara Luci; as perspectivas da missão Dehoniana, especialmente conduzida, de forma virtual, por nosso Superior Geral, Padre Carlos Luis Suárez Codorniú; por fim, destacamos a temática tratada por Dom André Vital Felix sobre a vida religiosa e o ministério sacerdotal e, ainda, as conferências dos superiores provinciais das três províncias brasileiras.

O curso foi um momento de conhecimento fraterno. Além das diversas conferências, conforme destacamos acima, que aconteciam em tempo integral, o curso proporcionou aos frates um tempo de aprofundamento da vida fraterna em comunidade, e muito especialmente sobre o conhecimento da realidade histórica, sociocultural e religiosa em que a província BRE está inserida. Para isso, o cronograma do curso comportou, nos fins

de semana, a visita às nossas obras: seminários, paróquias e colégio. Além dos espaços culturais e de lazer que o Nordeste oferece tão bem, momentos que fortaleceram em nosso coração o espírito do Sint Unum, de forma particular pelo modo tão acolhedor com que a província nos recebeu.

O retiro aconteceu no seminário Sagrado Coração de Jesus, orientado por nosso confrade Padre José Napoleão Laurindo dos Santos, em João Pessoa- PB, entre os dias 24 e 30 de janeiro. O Padre Napoleão conduziu-nos no retiro como Peregrinos da Esperança, que caminham para dentro do nosso coração para encontrar o Coração de Deus. O retiro foi vivenciado com momentos de conferência, partilha, Adoração, Santa Missa e silêncio fecundo. Durante o retiro, Padre Napoleão buscou incutir nos religiosos o espírito de união a Cristo mediante a intimidade com a Eucaristia e a Palavra, preparando-nos, ainda, para o serviço do Diaconato.

Profissão Solene dos Votos Perpétuos

Assim, sob o lema “Permaneço no meu amor” de Jo 15,9, na primeira sexta-feira do mês de fevereiro, dia 07, aconteceu no Jubilar Santuário Sagrado Coração de Jesus, em Joinville, a solene Profissão Perpétua dos votos de Pobreza, Obediência e Castidade, sob forte emoção e numerosa participação de toda a família Dehoniana, familiares, amigos e fiéis do Santuário. A cerimônia foi presidida pelo P. Sildo César da Costa, SCJ, superior provincial, que recebeu os votos solenes.

Ordenação Diaconal

E no sábado, dia 08, sob a intercessão de Nossa Senhora do Rosário e do Venerável Padre Aloísio Boeing, aconteceu, em Nereu Ramos, a Ordenação Diaconal, sob a imposição de mãos e prece de ordenação de Dom Murilo Sebastião Ramos Krieger, SCJ, que foi concelebrada por grande número de confrades e demais sacerdotes. A celebração foi marcada pelo espírito de oração e, com a liturgia da Palavra, o tema vocacional ficou evidenciado.

Com estes acontecimentos em nossa província, em meio ao centenário da páscoa de Padre Dehon, perseveremos na oração por nossa vocação e para que o Mestre Divino envie mais vocações sacerdotais e religiosas a obra do seu Divino Coração.



Diác. Leonardo Jacomelli, SCJ
Convento SCJ, Taubaté - SP

Caminhada Formativa 2025

O ano formativo de 2025 se inicia e nós, formadores, estamos felizes pelo desafio de conduzir, no caminho para Cristo, e acompanhar, em seu discernimento e desenvolvimento vocacional, aqueles que estão sob nossos cuidados. Nas duas casas que abrigam as etapas iniciais da formação, ou seja, Seminário São José e Convento Sagrado Coração de Jesus, contaremos com o mesmo número de seminaristas, isto é, 23.

Propedêutico e Seminário Menor

Em Rio Negrinho, dos 23 seminaristas, 10 deles vivenciarão a etapa do Propedêutico e 13 a do Seminário Menor (Ensino Médio). Destes 13, serão 4 do primeiro ano, 5 do segundo ano e 4 do terceiro ano. Eles chegaram ao seminário entre os dias 6 e 8 de fevereiro. Na segunda-feira, dia 10, deu-se início às aulas dos menores.



Turma do Seminário São José, Rio Negrinho - SC

Discipulado

Em Brusque, na etapa do Discipulado (Filosofia), também contaremos com 23 seminaristas. Destes, 10 pertencem à diocese de Criciúma e 13 à Congregação. Eles serão, ao todo, 11 cursando o primeiro ano de filosofia, 6 cursando o segundo e 6 o terceiro. Os seminaristas do segundo e terceiro ano chegaram no dia 5, enquanto os do primeiro ano chegaram no domingo, dia 9. As aulas na Faculdade São Luiz iniciaram-se na segunda-feira, dia 10, com a Santa Missa presidida pelo Superior Provincial, P. Sildo.



Turma do Convento Sagrado Coração de Jesus, Brusque - SC

Configuração

No ano em que celebra-se o centenário da páscoa de nosso estimado fundador, padre Dehon, a Província BRM contará com nove religiosos residindo no Convento Sagrado Coração de Jesus, na cidade de Taubaté-SP.

Sendo eles o neo-diácono a concluir seus estudos teológicos; dois frates no terceiro ano de teologia; um frater inicia seu segundo ano nesta casa, e; cinco religiosos de votos temporários debutam nesta mesma faculdade.

Todos eles chegaram ao Convento Sagrado Coração de Jesus no domingo dia 9 de fevereiro, às vésperas do início do ano letivo, o qual iniciou-se com a santa Missa na capela do Conventinho, seguida pela aula magna "Peregrinos da Esperança" na Faculdade Dehoniana, ambas presididas pelo cardeal Dom Paulo Cezar Costa, Arcebispo de Brasília.



Turma do Convento Sagrado Coração de Jesus, Taubaté - SP

Pedimos a todos que rezem pela perseverança e santificação de nossos seminaristas e religiosos, bem como por todos os formadores que lhes acompanham no caminho. Que Deus abençoe a vocação de cada um!



P. José Ricardo Henrique Zorer, SCJ
Seminário São José, Rio Negrinho - SC

Fr. Ricardo Vinter, SCJ
Convento SCJ, Taubaté - SP



2025 AGENDA



JD DAY | BRUSQUE - SC

Data: 16.03

Local: Paróquia São Luís Gonzaga



FESTA DO SEMINÁRIO SÃO JOSÉ | RIO NEGRINHO - SC

Data: 16.03

Local: Seminário São José



ENCONTRO VOCACIONAL DEHONIANO | ARIQUEMES - RO

Data: 04.04 a 06.04

Local: Paróquia Rainha dos Apóstolos



1º ENCONTRO VOCACIONAL DEHONIANO | RIO NEGRINHO - SC

Data: 25.04 a 27.04

Local: Seminário São José



RETIRO DOS LEIGOS DEHONIANOS | PROVÍNCIA BRM

Data: 02.05 a 04.05

Local: Casa Padre Dehon



ENCONTRO VOCACIONAL DEHONIANO | BOA VISTA DO BURICÁ - RS

Data: 16.05 a 18.05

Local: Paróquia São José



2º ENCONTRO VOCACIONAL DEHONIANO | CORUPÁ - SC

Data: 11.07 a 13.07

Local: Seminário Sagrado Coração de Jesus



RETIRO ANUAL DOS PADRES E IRMÃOS DEHONIANOS

Data: 14.07 a 18.07

Local: Jaraguá do Sul - SC



ASSEMBLEIA PROVINCIAL BRM 2025

Data: 26.08 a 29.08

Local: Casa Padre Dehon



DEHONIAN'S CONFERENCE 2025

Data: 13.09 a 14.09

Local: Corupá/Jaraguá do Sul - SC



CONHECER O SEMINÁRIO | RIO NEGRINHO - SC

Data: 21.09

Local: Seminário São José



CONFERÊNCIA PROVINCIAL BRM

Data: 23.09 a 25.09

Local: Jaraguá do Sul - SC



ENCONTRO VOCACIONAL DEHONIANO | JI-PARANÁ - RO

Data: 03.10 a 05.10

Local: Paróquia São Sebastião



3º ENCONTRO VOCACIONAL DEHONIANO | RIO NEGRINHO - SC

Data: 24.10 a 26.10

Local: Seminário São José

Jubilares BRM 2025

70 ANOS DE VIDA RELIGIOSA

P. Galdino Becker (02.02.55)

60 ANOS DE VIDA RELIGIOSA

P. Francisco Sehnem (02.02.65)

P. Mário Peixe (29.09.65)

P. Odilo Antônio Leviski (02.02.65)

50 ANOS DE VIDA RELIGIOSA

P. Airton Franzner (02.02.75)

P. José Napoleão Laureano dos Santos (02.02.75)

P. Léo Heck (02.02.75)

P. Sebastião Pitz (02.02.75)

50 ANOS DE VIDA PRESBITERAL

P. Carlos Marcos Nicolodelli (13.12.75)

P. Pedro Nelson Brentano (13.12.75)

P. Renato José Rohr (13.12.75)

25 ANOS DE VIDA RELIGIOSA

P. Emerson Guimarães (02.02.00)

P. Luciano José Toller (02.02.00)

25 ANOS DE VIDA PRESBITERAL

P. Gilberto Luiz R. de Miranda (16.12.00)

P. Marilton Nuss (09.12.00)

Aniversariantes



P. Nelson Tachini
02.01



P. Ademir Wickert
06.01



P. Mário Peixe
07.01



P. Geraldo Kohler
08.01



P. Silvino Hoepers
10.01



P. Francisco Lawall
12.01



P. Darlan D. Marasca
17.01



P. Paulo Vanderlei Riffel
17.01



Ir. Ederson Krause
19.01



P. Aurélio Pereira
22.01



P. Tarcísio D. Feldhaus
25.01



Fr. Alexandre Johann
05.02



Fr. Ailton Ebele
09.02



P. Mário Tito Angioletti
13.02



P. Miguel da Silva
13.02



Fr. Artur Hang
14.02



P. Afonso Molinari
16.02



P. Rubens Rieg
20.02



Fr. Cristiano Schneider
26.02



P. Maurício Weber
27.02

CONGREGAÇÃO DOS SACERDOTES DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS
Província Brasileira Meridional



Rua Padre Gabriel Lux, 900 – Caixa Postal 21 – Corupá/SC | CEP 89278-000
Telefone: +55 (47) 3375-1194 | E-mail: secretaria@brm.org.br | Site: scj.org.br